

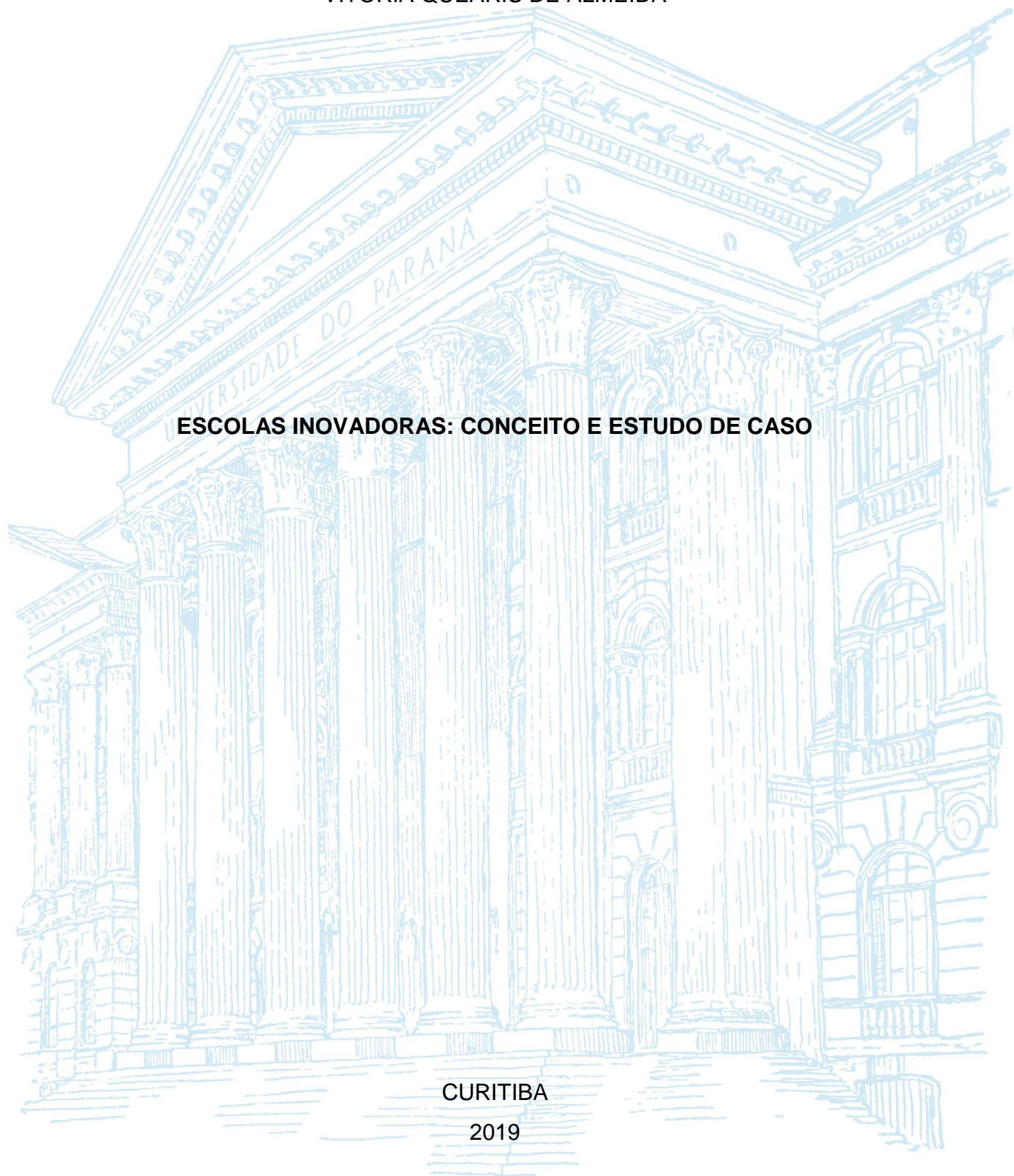
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIANA IURK PITELA
VITORIA QUEARIS DE ALMEIDA

ESCOLAS INOVADORAS: CONCEITO E ESTUDO DE CASO

CURITIBA

2019



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIANA IURK PITELA

VITORIA QUEARIS DE ALMEIDA

ESCOLAS INOVADORAS: CONCEITO E ESTUDO DE CASO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito à obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tania Stoltz

CURITIBA

2019

Dedicamos este trabalho à nossas famílias e amigos, que nos apoiaram, nos incentivaram e nos ajudaram a concluir esta trajetória.

E especialmente às entidades que nos guiaram.

AGRADECIMENTOS

À divindade silenciosamente presente em tudo e em todo o processo da formação.

À parceria estabelecida entre a dupla que tornou o processo mais leve no desenvolvimento do presente trabalho.

Às nossas mães que foram e são fundamentais em qualquer etapa de nossas vidas, assim como nossas famílias, que nos apoiaram dia após dia nesta caminhada.

A todos os nossos amigos, em especial a Rafaella Riesemberg que compartilhou de todos os momentos nessa trajetória, sempre com uma palavra de carinho e incentivo e que fez desta uma caminhada mais alegre.

A todos os professores, sobretudo aos da Universidade Federal do Paraná, que nos proporcionaram uma visão crítica em relação à educação, fazendo com que repensássemos a prática docente. E em especial à nossa orientadora Prof.^a Dra. Tania Stoltz, que nos guiou nesta jornada de conhecimento e escrita.

A todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão de mais esta etapa, com carinho, incentivos, sorrisos, abraços, palavras amigas, paciência, pensamentos positivos e compreensão.

Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.

- Madre Teresa de Calcutá

RESUMO

Muitas iniciativas e propostas de escolas e experiências pedagógicas alternativas e inspiradoras surgiram, após a percepção de que o modo como a escola está organizada deixou de fazer sentido para boa parte dos estudantes. Dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) 2018 evidenciam que os objetivos do ensino não têm sido alcançados plenamente, mesmo com a garantia de ingresso nas instituições. Nessas escolas inovadoras enfatiza-se a importância dos espaços pedagógicos não tradicionais, e o papel da personalização da aprendizagem, do atendimento individual às especificidades de cada aluno, além de refletir sobre o conceito de Educação, frequentemente, tendo uma visão que compreende o ser humano em sua totalidade. O presente trabalho visa a compreender se a metodologia de projetos utilizada em escolas inovadoras pode contribuir para a criação de alternativas para oferecer aos alunos a personalização da aprendizagem. Para isso, busca, por meio de pesquisa bibliográfica, pontuar a deficiência da educação tradicional; compreender os termos inovação e inovação educacional; conhecer modelos de instituições alternativas e compreender a metodologia de projetos. A fim de conhecer a realidade de uma dessas escolas inovadoras, após essas análises teóricas, realiza-se uma pesquisa de campo qualitativa, por meio dos instrumentos de entrevista e questionário, de caráter semiestruturado, com professores e auxiliares de uma escola de Educação Infantil considerada inovadora em Curitiba. Tomando como base os referenciais teóricos e os dados coletados, conclui-se que a metodologia de projetos pode contribuir para a criação de alternativas para oferecer aos alunos a personalização da aprendizagem, quando inserida em instituições que se comprometem a colocar os alunos no centro da aprendizagem.

Palavras-chaves: Escolas Alternativas. Escolas Inovadoras. Personalização da aprendizagem. Metodologia de projetos.

ABSTRACT

After realizing that the way the school is organized no longer makes sense for most students, many inspiring and alternative school initiatives and proposals have emerged. Data from the Functional Literacy Indicator (INAF) 2018 show that the objectives of teaching have not been fully achieved, even with the guarantee of entry into institutions. In these innovative schools, the importance of non-traditional pedagogical spaces is emphasized, as well as the role of learning personalization, individual attendance to the specificities of each student, as well as reflecting on the concept of education often, having a vision that comprehends the human being in his / her own totality. The present work aims to identify if the project methodology can contribute to the creation of alternatives to offer students the personalization of learning, having the benefit of overcoming the traditional teaching in a Curitiba school. For this, it seeks, through bibliographic research, to point out the deficiency of traditional education; understand the terms innovation and educational innovation; know models of alternative institutions and understand the methodology of projects. In order to know the reality of one of these innovative schools, after these theoretical analyzes, the semi-structured field survey was conducted with interview and questionnaire instruments, with teachers and assistants from an innovative kindergarten school in Curitiba. Based on the theoretical frameworks and data collected, it was concluded that the project methodology can contribute to the creation of alternatives to offer students the personalization of learning, when inserted into institutions that commit themselves to placing students at the center of learning.

Keywords: Alternative Schools. Innovative schools. Learning customization. Project methodology.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 - GREEN SCHOOL.....	24
FOTOGRAFIA 2 - TRABALHO MANUAL: GREEN SCHOOL.....	25
FOTOGRAFIA 3 - SUMMERHILL SCHOOL.....	26
FOTOGRAFIA 4 - JARDIM SUMMERHILL SCHOOL.....	26
FOTOGRAFIA 5 - SALA DE AULA RIVERSIDE SCHOOL.....	27
FOTOGRAFIA 6 - RIVERSIDE SCHOOL.....	28
FOTOGRAFIA 7 - ESCOLA DA PONTE: ATIVIDADES.....	29
FOTOGRAFIA 8 – ORGANIZAÇÃO PROJETO ÂNCORA.....	31
FOTOGRAFIA 9 – PROJETO ÂNCORA.....	33
FOTOGRAFIA 10 – PROJETO GENTE.....	34
FOTOGRAFIA 11 – AMBIENTE PROJETO GENTE.....	35
FOTOGRAFIA 12 – A CASA REDONDA.....	36
FOTOGRAFIA 13 – CASA REDONDA: ATIVIDADES.....	37

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

BDTE - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

INAF - Indicador de Alfabetismo Funcional

SCIELO - Scientific Electronic Library Online

SIBI - Sistema de Bibliotecas da UFPR

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 A ORGANIZAÇÃO DEFICIENTE DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL	14
3 INOVAÇÃO	17
3.1 EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS ALTERNATIVAS	18
4 MOVIMENTO DAS ESCOLAS INOVADORAS	22
4.1 NO BRASIL	29
5 METODOLOGIA DE PROJETOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL	38
6 PESQUISA DE CAMPO	42
6.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	42
6.2 CONTEXTO DE ESTUDO	43
6.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO	45
6.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	46
6.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	47
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICES	64

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, o Brasil progrediu na área de educação, ampliando o acesso ao ensino. Em contrapartida, dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) 2018 evidenciam que o fato de terem frequentado escola não assegura que os alunos tenham suficientes habilidades para fazer uso da leitura e da escrita em diferentes contextos da vida cotidiana. Ou seja, mesmo o ingresso sendo garantido, os objetivos do ensino não têm sido alcançados plenamente.

Visto isso, pode-se perceber que o modo como a escola está organizada deixou de fazer sentido para boa parte dos estudantes. E como efeito faz com que alunos não estejam preparados para enfrentar os desafios da vida moderna, gera professores estressados com seu trabalho, além de fazer com que os alunos acreditem na sua falta de capacidade para aprender e, em muitos casos, abandonem a escola.

As escolas ensinam aquilo que sabem medir e medem aquilo que a sociedade valoriza. Enquanto estivermos obcecados com rankings nacionais em provas de múltipla escolha, continuaremos a dar o incentivo errado para o sistema educacional, e as escolas continuarão a focar seu tempo e energia em treinamento para testes. Se, ao contrário, começarmos a criar e valorizar outros tipos de medidas e comparações, daremos uma chance às escolas inovadoras de mostrar ao mundo o que estão fazendo e com que qualidade. (PENIDO et al., 2016, p. 14)

Observa-se cada vez mais propostas de escolas e experiências pedagógicas alternativas e inspiradoras. Nestas escolas enfatiza-se a importância dos espaços pedagógicos não tradicionais, o papel da personalização da aprendizagem, do atendimento individual às especificidades de cada aluno, além da reflexão sobre o conceito de educação, frequentemente, tendo uma visão que compreende o ser humano em sua totalidade.

Diante disso, o presente trabalho busca responder à seguinte pergunta: a metodologia de projetos utilizada em escolas inovadoras pode contribuir para a criação de alternativas para oferecer aos alunos a personalização da aprendizagem?

A escolha do tema surgiu a partir da busca de compreensão dessas diferentes metodologias de ensino. Nosso propósito é compreender se a

metodologia de projetos utilizada em escolas inovadoras pode contribuir para a criação de alternativas para oferecer aos alunos a personalização da aprendizagem.

Dessa maneira, percebemos a relevância e a necessidade de debater a temática da inovação na educação, por tratar-se de um tema muito recente e presente na sociedade, ainda pouco explorado por pesquisadores.

Além destas lacunas sociais que geraram a oportunidade do projeto, existe a motivação pessoal das autoras, que expressam grande empatia e curiosidade pelo tema.

Com o objetivo de atrair atenção para o tema, percebemos a necessidade de se compreender o termo “escolas inovadoras”; conhecer o movimento das escolas inovadoras no mundo e no Brasil; identificar a metodologia de projetos no contexto educacional e apresentar a realidade de uma escola inovadora.

Assim, neste estudo nos propomos a investigar, no primeiro capítulo, a organização da Educação Tradicional e suas deficiências. Após essa contextualização da necessidade de mudanças educacionais, nos propusemos a estudar a palavra inovação como ferramenta no capítulo “experiências pedagógicas alternativas”, que mostra os desafios e transformações realizados no campo educacional, a fim de romper com o ensino tradicional.

No capítulo seguinte deste trabalho, analisamos o movimento das escolas inovadoras no mundo e no Brasil, trazendo exemplos de diferentes instituições e metodologias que se reinventaram para proporcionar uma educação diferente a seus alunos. Também analisamos a metodologia de projetos no contexto educacional, mostrando como essa forma de ensino ocorre dentro das escolas, com suas propostas e objetivos de construção de conhecimento.

Com isso, nos capítulos que seguem apresentamos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, esclarecendo o tipo de pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados. Posteriormente, apresentamos os resultados obtidos, discutindo-os com a literatura especializada. As considerações finais sintetizam os resultados do estudo e apontam para novas investigações.

A escola participante da pesquisa de campo situa-se na cidade de Curitiba-PR, na região do Água Verde, sendo da rede particular e atendendo alunos de bairros próximos como o Portão e Vila Izabel. As famílias são de classe socioeconômica média e alta. Voltada para a educação infantil, a escola tem pouco mais de cem alunos e trabalha com a metodologia de projetos para incentivar que eles construam conhecimentos a partir dos seus interesses. A proposta é de promover a aprendizagem por meio de atividades fora da tradicional sala de aula, não possuindo turmas organizadas por idade, nem professoras fixas por turma.

Escolas inovadoras quebram as barreiras do aprendizado tradicional, dando voz às crianças, trazendo os pais e a comunidade para perto, repassando responsabilidades aos alunos e repensando a educação diariamente.

2 A ORGANIZAÇÃO DEFICIENTE DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL

A escola tradicional que sofreu inúmeras transformações ao longo de sua existência e que, paradoxalmente, continua resistindo ao tempo, dia-a-dia, vem sendo questionada sobre sua adequação aos padrões de ensino exigidos pela atualidade, mas ao mesmo tempo é retentora da grande maioria das escolas do nosso país. (LEÃO, 1999, p.188)

Diante do contexto da ascensão da burguesia como nova classe social dominante consolidada no poder (econômico e político) e do entendimento desta classe sobre a formação do cidadão, defendia-se a educação como um direito de todos e dever do Estado. Assim, a educação escolar teria a função de auxiliar a construção e consolidação de uma sociedade democrática.

A burguesia percebeu a necessidade de oferecer instrução, mínima, para a massa trabalhadora. Por isso, a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado. (GADOTTI, 1995. p.90)

Para a efetivação deste direito foram criadas escolas, instituições educativas responsáveis pela instrução de crianças e jovens desta nascente sociedade.

A atuação da escola consiste, desde então, na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade, para tanto, os conteúdos são conhecimentos do acervo cultural da humanidade, obtidos de forma gradual e sistematizada, contemplados por meio de uma metodologia expositiva, com ênfase na memorização.

Diante disso o professor, controlador e autoritário, torna-se centro de todo o processo formativo, tendo sua função baseada na transmissão de seus conhecimentos/conteúdos. Quanto às salas de aula, geralmente as carteiras dos alunos ficam dispostas em filas e voltadas para a mesa do professor; estes possuem a mesma faixa etária, mesmo nível de escolaridade e seguem um currículo obrigatório.

Parte-se dos pressupostos de que a inteligência é uma faculdade que torna o homem capaz de armazenar informações, das mais simples às mais complexas; e de que é necessário treino, repetição, disciplina para que se alcance o aprendizado. Esse aprendizado, geralmente é avaliado por meio de testes ou provas, com pontuação (nota); acredita-se que se o aluno foi capaz de reproduzir os conteúdos ensinados, ainda que de forma automática e

invariável, houve aprendizagem, ou seja, quando os alunos conseguem chegar ao objetivo proposto pelo professor, infere-se que eles compreenderam o conteúdo total proposto.

Junto a isso existe uma rigidez de horário, manuais de ensino, uso quase exclusivo do papel, hierarquia, regras bastante claras e explícitas, e negligência dos elementos da vida emocional ou afetiva do sujeito.

Diante dessa organização, a escola tradicional não possibilita em seu processo de aquisição do conhecimento, a ação e reflexão por parte dos alunos sobre a realidade social em que estão inseridos, tão pouco, esses apreendem os conteúdos para sua aplicação na vida cotidiana. Neste modelo, professores e alunos ficam impossibilitados de explorar seus interesses e desejos de ensino-aprendizagem.

Na esmagadora maioria das escolas, as respostas seriam: preparar para o vestibular/mercado de trabalho, aulas expositivas sobre conteúdos pré-estabelecidos e enfileiramento de crianças em frente a um orador, num ambiente em que não participem de praticamente nenhuma decisão. Ou seja, por mais bem equipada que seja a escola, isso não pressupõe um resultado pedagógico realmente diferente de qualquer outra. (MARTINS, 2014, p. 15)

O caráter atual da escola tradicional passou por modificações constantes e relacionadas com a própria história da sociedade em suas mais variadas ramificações (social, política, econômica e cultural), sendo influenciada inclusive por outras correntes educativas.

Neste sentido, oposto a Escola Tradicional, Bloch (1951, p. 59) entende que o movimento de educação nova exige que o conhecimento dos interesses preceda aos programas e lhes determine a estrutura e o conteúdo, que o interesse seja considerado de começo e não acidentalmente agregado depois; que a criança trabalhe no que a interesse profundamente, em virtude das necessidades natas e radicais de sua natureza, em lugar de tentar interessá-la num trabalho prescrito independente delas.

A partir dos processos sociais que marcaram a história da educação brasileira, que provaram a necessidade de mudanças nessa esfera, como os avanços tecnológicos e de comunicação, do mundo do trabalho e das transformações que afetam o planeta, percebe-se que há muito tempo já se buscavam novos caminhos para a renovação da prática escolar.

Novas metodologias, novos conceitos e papéis sociais do educando e do educador buscam responder às demandas geradas pelas novas formas de organização social e percepções dos processos de construção de conhecimento. A escola tradicional já não consegue responder a essas demandas gerando discursos sobre seu fim. (ALMEIDA, 2014, p.47)

A busca por metodologias que possibilitassem, segundo Almeida (2017, p. 63) “o desenvolvimento de concepções e práticas mais amplas e diversas de realizar processos educativos e do pensamento e práticas pedagógicas”, abriram caminho para as reflexões “sobre perspectivas de educação que olhem para o indivíduo em sua integralidade e de forma integradora ao seu meio social” (ALMEIDA, 2017, p. 41).

Segundo Blikstein (2016, p. 15),

Sabemos inovar na Educação, mas precisamos aprender como sustentá-la e como distribuí-la democraticamente. Temos hoje um país onde poucos alunos vivem na escola do século 21, com laboratórios de ciência, oficinas de artes, tecnologia, robótica e pedagogias avançadas, e uma imensa maioria frequenta a escola do século 19.

Compreendendo então, que as dinâmicas escolares tradicionais são deficientes, e que a escola atual tem condições de se reorganizar espacialmente e pedagogicamente, para que torne seus sujeitos mais livres, interessados e ativos no processo de aquisição do conhecimento, procuramos com este trabalho conhecer a realidade de uma escola inovadora, compreendendo se a metodologia de projetos utilizada, pode contribuir para a criação de alternativas para oferecer aos alunos a personalização da aprendizagem.

3 INOVAÇÃO

A palavra inovação tem sido tratada por diversos autores, de inúmeras formas. Por isso, torna-se imprescindível esclarecer como compreendemos este termo para a continuidade do trabalho.

Inovar é se opor ao obsoleto, ao antiquado. Inovar é não perecer diante das mudanças que ocorrem diariamente na sociedade. Portanto, qual o sentido que se espera para a educação?

Para Nogaro e Battestin (2016), o termo inovar tem como objetivo recriar e surpreender e, é comumente associado a algo bom que acontece ou irá acontecer.

Etimologicamente, a palavra tem origem no latim, innovatio, significando renovação; todavia, o prefixo in encontrado no início da palavra assume a função de ingresso, ou seja, algo novo deverá acontecer, algo que não era feito antes, ou seja, uma novidade. (NOGARO e BATTESTIN, 2016, p. 360)

Muitas vezes, entende-se inovação como uma solução para adversidades da educação, mas, nem sempre, esta possui um caráter positivo, de melhoria, pode-se constituir como um meio diferenciado para transformação, porém está relacionada com objetivos próprios e de acordo com interesses de grupos específicos.

Num primeiro momento, esse movimento de inovação estava vinculado a relações verticais, às quais os envolvidos deveriam implantar as mudanças que lhes eram impostas, por consequência, uniformizava o processo. Somente depois nos anos 2000, passou a ser considerado multifacetado, e correlacionado com o contexto.

No campo da educação, a mudança pode estar relacionada com currículos, tecnologias, métodos, gestão e políticas públicas, avaliação, formação de professores e nas relações pedagógicas.

Inovação na educação é um processo intencional de mudança de uma prática educativa desenvolvida por um sujeito, grupo ou sociedade, que incorpora um ou mais aspectos novos a essa prática. (BARRERA, 2016, p.26)

Tathyana Gouvêa da Silva Barrera (2016), compreende que as mudanças escolares talvez não tragam efeitos para o modo de socialização em que vivemos, mas que sem elas as práticas nunca serão diferentes.

Vislumbrar que a inovação nos trará a possibilidade de uma educação emancipadora é o que nos impulsiona a investir pensamentos, esforços e recursos nessa mudança, mas romper com tal estrutura exigirá que nós nos emancipemos antes de criar tais processos. [...]. Se realmente quisermos chegar lá, precisaremos de processos coletivos no sentido mais participativo e profundo da palavra, de modo que, antes de chegar à outra margem, precisaremos aprender a lidar com todos em um mesmo barco. (BARRERA, 2016, p. 225)

Frequentemente, autores da área utilizam o termo “alternativas” para definir instituições que propõem inovações no campo educacional. Portanto, a partir de agora, trataremos de experiências inovadoras/alternativas na educação, com o objetivo de compreender se a metodologia de projetos utilizada em escolas inovadoras pode contribuir para a criação de alternativas para oferecer aos alunos a personalização da aprendizagem.

3.1 EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS ALTERNATIVAS

Após perceber que o modo como a escola está organizada deixou de fazer sentido para boa parte dos estudantes, muitas iniciativas, propostas de escolas e experiências pedagógicas alternativas e inspiradoras surgiram.

Com este movimento, surgiram também conceitos diversos que explicam, cada um em sua particularidade, os fenômenos e características da inovação educacional.

Conceituar um termo não significa prender-se a uma única forma de compreendê-lo ou impedir que este possa alterar-se. Entretanto, isso pode viabilizar uma maior aproximação entre os que utilizam o termo, de forma a possibilitar uma melhor compreensão e comunicação entre as pessoas. Assim como no dia-a-dia, entre diversos autores, também há divergências sobre os elementos que caracterizam uma educação alternativa, existem termos diversos para nomear ou qualificar o que seja “outra” educação. (ALMEIDA, 2014, p. 22)

O propósito dessas novas experiências é desconstruir e construir novas trajetórias para a configuração das escolas, acompanhando esse processo de

evolução da sociedade. Isso só se torna possível, quando se tem um contexto social repleto de ferramentas e atitudes que possibilitem as transformações efetivas.

A pretensão em desenvolver a educação do ser humano na sua integralidade consiste numa complexidade por si só. Acredita-se que devam existir caminhos diversos e, principalmente, a necessidade de sair do lugar comum ao qual se convencionaram as estruturas e processos educacionais. É a isso que essa experiência educativa se propõe, desconstruir e construir novos caminhos [...] (ALMEIDA, 2017, p.88)

Não há um campo específico para que o processo de inovação aconteça e nem mesmo um ponto de partida pré-determinado, as mudanças estão em toda parte, a partir da visão e da percepção entre o que se tem e o que se precisa obter. Nesta proposta emancipatória, a escola tem o papel de criar novas possibilidades formativas.

Segundo Campolina (2012, p.23), a inovação educativa é

[...] um objeto de estudo multifacetado. Como fenômeno, está relacionada às instituições escolares e às práticas pedagógicas, incluindo os processos de aprendizagem de alunos e professores, às mudanças materiais e mudanças conceituais, como em programas educativos, métodos, recursos pedagógicos e currículos e até mesmo às transformações nas formas de gestão e nas relações interpessoais entre os atores escolares.

Muitas dessas escolas inovadoras transformam seu ambiente, substituindo as salas de aula tradicionais - com carteiras enfileiradas, que não acolhem nem estimulam a criatividade e a interação - por espaços abertos e flexíveis, permitindo diferentes tipos de arrumação e aprendizagens. Além disso, em seus processos avaliativos, no lugar de aprovar ou reprovar, o intuito desses locais é assegurar que todos aprendam. Por isso, o acompanhamento e as intervenções são realizados ao longo e não ao final do ano.

Uma escola que rompe com as barreiras clássicas de organização do espaço escolar, apostando na troca constante, nos espaços coletivos compartilhados, nos trajetos pedagógicos que consideram o ritmo e as necessidades de aprendizagem específicos de cada aluno/aprendiz. Uma escola que admite que se aprende mais e melhor quando o conteúdo faz sentido naquele contexto, amplia horizontes, expande a compreensão de mundo e apresenta ao aluno dimensões que ele próprio desconhecia, como a capacidade de trabalhar em grupo, de resolver problemas e de pensar de forma diferente sobre uma mesma questão. (GARCIA, 2016, p. 20-21)

Expandir a capacidade do aluno e mantê-lo motivado é também um desafio para as escolas de todo o mundo. Por isso, os modelos inovadores de educação prezam que os alunos explorem seus talentos individualmente ou coletivamente, desenvolvendo indivíduos mais críticos e criativos, que não têm medo de errar ou explorar suas possibilidades.

Romper com as barreiras do ensino tradicional e da organização do espaço escolar não é tarefa fácil, porém essas propostas têm como objetivo acabar com a massificação do ensino e se propõem a considerar as necessidades de aprendizagem específicas de cada aprendiz.

Com a personalização do ensino, educadores assumem o papel de mentores, que atuam em escolas que reconfiguram seu papel, colocando-os na posição de pesquisadores e facilitadores dos processos de aprendizagem de alunos. Estes por sua vez, também moldam e transformam seu papel na escola, atuando como responsáveis por sua caminhada, construindo e ressignificando seus conhecimentos.

Na maior parte das vezes, essas escolas assumem princípios norteadores como: criança como o centro do processo de ensino e aprendizagem; liberdade; capacidade reflexiva e crítica do sujeito; respeito aos interesses dos indivíduos envolvidos; ambiente estimulante, afetivo e desafiador; socialização com pares; democracia; valorização do prazer, do lúdico, do jogo, da criatividade; participação da comunidade; empatia; liderança compartilhada e o protagonismo social; valores que cumprem a função de mediar e regular as relações humanas nessa comunidade. Essas instituições consideram ainda, tais princípios tão importantes quanto o ensino de matemática e português.

As competências transformadoras podem ser compreendidas como aquelas fundamentais para que, no nosso contexto globalizado e fluido crianças e jovens criem sentido e senso de responsabilidade pelo mundo, e assumam um papel protagonista nas mudanças, renovações e cuidados demandados pelas diferentes realidades de hoje e de amanhã. (BASSI, 2017, p. 77)

A partir destes fundamentos, esperam formar educandos ativos, empáticos, críticos, responsáveis, colaborativos e autônomos, capazes de contribuir com a comunidade e com o mundo.

Este é o grande diferencial destes espaços educativos, segundo Almeida (2017, p. 109):

[...] à medida que prioriza-se a atenção à constituição das atitudes, condutas, emoções, sentimentos das crianças, para então, dialogicamente, agregar-se outras vivências, outras dimensões de relações humanas, humaniza-se os processos educativos.

Nos encontramos em uma época em que as transformações sociais, econômicas e os avanços na tecnologia criam uma sociedade mais global na qual a informação e a aprendizagem são cada vez mais acessíveis.

Assim, estas instituições lideram uma caminhada rumo a transformações na educação, acolhendo e preparando os indivíduos que atuarão nas mudanças do mundo, com suas habilidades e competências. Isto só é possível a partir do momento em que os objetivos estão bem definidos e teorizados, com profissionais engajados que resultam em práticas coerentes com suas intenções.

Mudar significa neste contexto, sair da zona de conforto e fazer diferente. Essas inovações assombram e perturbam muitos educadores e profissionais da Educação, já que são levados a fazer o desconhecido. Por outro lado, sem estes projetos, a educação fica comprometida tendo em vista que o mundo está em constante evolução e que as abordagens tradicionais deixam de fazer sentido na sociedade que estamos construindo.

4 MOVIMENTO DAS ESCOLAS INOVADORAS

A inovação é o resultado de tensões de movimentos políticos que marcam a história do país e aqui se inclui a influência das relações internacionais, as quais estabelecem avanços e recuos na construção do projeto educacional, dependente das estruturas de poder dominante e, não, da simples inserção do novo ou da novidade. (CUNHA, 2002, apud SUANNO, DITTRICH, MAURA, 2013, p. 214).

Os movimentos históricos, políticos e sociais causam impactos diretos nos processos educacionais, gerando grandes transformações dentro da sociedade e das instituições educativas. A inovação, por sua vez, necessita de um motivador externo ou interno, já que ela existe em circunstâncias e locais específicos, como resultado das ações de pessoas sob os meios sociais e físicos.

Reconhecer os processos históricos de construção da nossa atual maneira de educar construída a partir das necessidades de nossa época nos possibilita, em princípio, perceber quais aspectos da educação existente já não são tão essenciais e a quais aspectos é atribuída nova importância. (ALMEIDA, 2014, p. 32)

Paralelamente ao ensino tradicional, outras experiências foram acontecendo, criando alternativas de outros espaços, pedagogias e formas de educar. Essas escolas, diferentes entre si, têm em comum a pretensão de romper com as ações do ensino tradicional.

Essas experiências ocorreram em diversos tempos e espaços, com projetos diferenciados; portanto, ao compará-las, não esperamos idealizar essas experiências, como se fossem exemplos perfeitos para a educação.

Entendemos que a escola atual pode repensar sua organização espacial, criando maneiras novas de compreender os sujeitos escolares, como indivíduos mais livres.

Segundo Almeida (2014, p. 33),

Cambi (1999, p. 503) descreve o início dos movimentos educacionais contra-hegemônicos a partir do fim do século XIX, ao afirmar que “na década de 1890 (ou pouco antes) aparecem, apenas em nível teórico, os primeiros modelos de ruptura e as primeiras vozes de dissensão e renovação, mas são vozes de intelectuais isolados, particularmente”. As propostas pedagógicas dos autores da época rompem com as certezas pedagógicas existentes, “animando o debate com impulsos crítico-radicais, ativistas, utópicos e com uma perspectiva ligada a um espiritualismo inquieto, a um voluntarismo explícito e a um pragmatismo consciente” (CAMBI, 1999, p. 507).

Essas ideias pedagógicas surgiram e se desenvolveram diante da percepção das necessidades de mudança e de construção de novos rumos. Cada experiência inovadora tem sua corrente e suas práticas atreladas aos seus ideais. Algumas se denominam como Pedagogias da Educação Popular; Educação Libertária; Auto-gestão; *Homeschooling*; Cidades Educadoras; Educação por Projetos; etc. A combinação entre esses métodos também varia, de modo que cada instituição estabelece a sua própria personalização.

As alternativas educacionais ganham impulso à medida que mais pessoas buscam novos estilos de vida e um futuro melhor. Indivíduos e suas comunidades passam a acreditar que são capazes de mudar, mesmo que em passos de formiga, a trajetória da humanidade.

Quando entendemos que é possível libertar crianças e alunos dos currículos e ambientes de aprendizagem padronizados, começamos a ver as possibilidades de realizar nossos próprios sonhos e paixões. Oportunidades de trabalho *freelancer*, redes fluidas e companhias abertas serão uma realidade para grande parte da sociedade. É tempo de superar o medo de errar e entender a diversidade como um acelerador da transformação e do estilo de vida livre. Assim criaram-se espaços seguros. (GREIER, 2017, p.29)

Reconhecemos que cada ação pedagógica é constituída a partir de um contexto, portanto, diversas maneiras de agir podem ser construídas. Não há, portanto, um modelo padrão do que deve ser feito na educação, assim como não se pode eleger uma única forma de fazer educação. Cada prática educativa se faz de maneira única, a cada instante. Essas instituições não têm como objetivos se tornarem universais, pois a padronização não é bem vista nestes cenários. Para os modelos inovadores, seria coerente criar vários modelos de educação baseados na realidade e ideais locais.

Apresentamos, a seguir, alguns exemplos de diferentes referenciais de educação inovadora, que nos possibilitam compreender o ensino como um processo histórico, que está em constante transformação. Assim, entendemos que os projetos atuais também podem se transformar, colocando novas ações e ideias em prática, a fim de superar o ensino tradicional.

- GREEN SCHOOL (Bali, Indonésia)

A Green School é um lugar onde a inovação, a criatividade e a aprendizagem são estimulados a todo tempo. Uma escola sem paredes, com um espaço físico que desperta os sentidos e a curiosidade natural das crianças. Essa escola foi criada a partir de uma comunidade que se juntou de todos os cantos do mundo para compartilhar novas experiências.

FOTOGRAFIA 1 – GREEN SCHOOL



DISPONÍVEL EM : <http://porvir.org/escola-em-bali-atrai-visitantes-mundo-inteiro/>

A instituição, aberta em setembro de 2008, é guiada por valores que considera fundamentais para a educação: integridade, responsabilidade, empatia, sustentabilidade, paz, equidade, comunidade e confiança. Segundo o site, a escola acredita “em três regras simples subjacentes a cada decisão: seja local, deixe o seu ambiente ser o seu guia e preveja como seus netos serão afetados por suas ações” (GREEN SCHOOL, 2019, tradução nossa).

FOTOGRAFIA 2 – TRABALHO MANUAL: GREEN SCHOOL



DISPONÍVEL EM: <https://www.greenschool.org/programme/primary-school/>

De acordo com o site da escola,

Educamos para a sustentabilidade, por meio de aprendizado empreendedor integrado à comunidade, em um ambiente natural sem paredes. Nossa abordagem holística guiada pelo aluno nos inspira e nos capacita a ser agentes de mudança. (GREEN SCHOOL, 2019, tradução nossa)

- SUMMERHILL SCHOOL (Leiston, Inglaterra)

Fundada em 1921, a escola é um modelo que influencia a educação democrática em todo o mundo.

O currículo da Summerhill School abrange tanto o aprendizado dentro de sala, quanto fora dela. As crianças podem preencher seu tempo com ações livremente escolhidas. As aulas com aprendizagem estruturada estão disponíveis para todas as crianças e organizadas em formato de horários com conteúdo flexível e atenção às necessidades e níveis individuais de aprendizagem. Há também aulas organizadas para que as crianças possam entrar e acessar materiais e recursos para realizar atividades e projetos individuais.

FOTOGRAFIA 3 – SUMMERHILL SCHOOL



DISPONÍVEL EM: <http://www.summerhillschool.co.uk/gallery-grounds.php>

As crianças resolvem seus próprios problemas, esse empoderamento garante que as crianças não apenas os resolvam, mas que estejam aprendendo juntas como resolvê-los.

A comunidade tem uma cultura de valores de aprendizagem através da experiência, da discussão e da vivência da comunidade, da participação e da cidadania ativa, valores baseados nos direitos da criança.

Summerhill é a democracia infantil mais antiga do mundo. É provavelmente a mais famosa escola alternativa ou 'livre'. O sistema que Summerhill emprega não é apenas sobre educação - é também uma forma diferente de parentalidade que elimina a maior parte do atrito e muitos dos problemas experimentados pelas famílias modernas. (SUMMERHILL SCHOOL, 2019, tradução nossa)

FOTOGRAFIA 4 – JARDIM SUMMERHILL SCHOOL



DISPONÍVEL EM: <http://www.summerhillschool.co.uk/>

- RIVERSIDE SCHOOL (Ahmedabad, Índia)

Fundada em 2001, a Riverside School projetou, implementou e compartilhou um currículo exclusivo centrado no indivíduo, que foca na qualidade da aprendizagem e no bem-estar dos alunos.

O *Key Stage 1* atende aos alunos mais jovens. Eles entram na jornada de aprendizado no momento em que seu cérebro está no estado mais competente e absorvente. Eles estão preparados para aprender. Sua aprendizagem ocorre de forma sensorial e mais multidimensional do que em qualquer outro estágio.

No *Key Stage 2*, a jornada de aprendizado se intensifica, já que as crianças são capazes de se mover entre experiências, fazer conexões e tirar conclusões. As crianças possuem competências suficientes e autogestão e começam a interagir com o mundo com maior complexidade.

FOTOGRAFIA 5 – SALA DE AULA RIVERSIDE SCHOOL



DISPONÍVEL EM: <http://www.schoolriverside.com/campus>

O aluno do *Key Stage 3* é um aprendiz maduro com competências bastante avançadas e habilidades comunicativas. Mais importante ainda, o aprendiz é meta cognitivo (consciente do processo de aprendizagem) e, portanto, empoderado para resolver problemas que estão alinhados com suas competências que são usadas para efetuar mudanças para si e para o meio ambiente.

FOTOGRAFIA 6 –RIVERSIDE SCHOOL



DISPONÍVEL EM: <http://www.schoolriverside.com/campus>

- ESCOLA DA PONTE (Porto, Portugal)

Na Escola da Ponte os alunos não são divididos em turmas, por idade ou graus de aprendizagem. Cada aluno e profissional de lá é responsável por algum aspecto do funcionamento da escola, sendo que os professores e tutores acompanham todos os alunos para que conquistem sua autonomia.

A aprendizagem é obtida através do trabalho em grupos heterogêneos, também ocorrendo individualmente, seguindo seus próprios interesses. As crianças podem escolher o que estudar e o educador se responsabiliza por orientar a pesquisa. A avaliação, nesta instituição, é realizada de forma continuada, utilizando diversos instrumentos, inclusive a auto avaliação.

A Escola Básica da Ponte é uma escola com práticas educativas que se afastam do modelo tradicional. Está organizada segundo uma lógica de projeto e de equipa, estruturando-se a partir das interações entre os seus membros. A sua estrutura organizativa, desde o espaço, ao tempo e ao modo de aprender exige uma maior participação dos alunos tendo como intencionalidade a participação efetiva destes em conjunto com os orientadores educativos, no planeamento das atividades, na sua aprendizagem e na avaliação. (ESCOLA DA PONTE, 2017)

FOTOGRAFIA 7 – ESCOLA DA PONTE: ATIVIDADES



DISPONÍVEL EM:

<https://www.facebook.com/escolabasicadaponte/photos/a.840973669320869/2270303246387897/?type=3&theater>

4.1 NO BRASIL

As escolas preparavam novos integrantes para um mundo semelhante; agora, precisam preparar novos integrantes para um mundo distinto, um futuro novo, a modernidade líquida. Em outros momentos, diante do espírito da modernidade, falávamos de mais educação (com maior duração ou para mais pessoas), agora falamos de outra educação. (BARRERA, 2016, p. 207)

Concomitantemente aos avanços e transformações mundiais, o Brasil também passou por processos de mudança em sua sociedade. Não seria diferente no âmbito educacional. Percebem-se assim formas diferentes encontradas pela pedagogia brasileira para se adaptar às novas demandas.

Em uma análise dos processos históricos pelos quais passou a educação brasileira ao longo do último século é possível perceber que o caráter de crítica e transformação das estruturas sociais é constante nas chamadas teorias contra hegemônicas. Mesmo que se alternando em diversas correntes, essas pedagogias ocupam a posição de crítica às pedagogias tradicionais e se alinham com mudanças na estrutura social. (ALMEIDA, 2014, p.44)

O repensar da escola acontece constantemente, em diversos lugares, de forma não-linear, através de processos simultâneos, contribuindo para a história da Pedagogia, sem trazer uma prática predominante, mas oferecendo possibilidades diversas de se fazer a educação.

Percebendo a história enquanto um processo não linear e, dentro dela, as correntes educacionais ocupando espaços diferentes durante um mesmo período histórico, entende-se que as correntes contra hegemônicas estarão sempre presentes nas sociedades, alternando-se entre diversas pedagogias representantes dessa corrente. Diante disso, são necessários constantes estudos sobre novas propostas e novas metodologias, no sentido de compreendê-las em sua integralidade e enquanto parte de um ideal de educação alternativa. (ALMEIDA, 2014, p. 45)

A escola contemporânea pode ser definida como criativa e inovadora quando a mesma transforma o seu fazer pedagógico, tornando-o coletivo, consciente e emancipatório; se atentando para si e para o seu entorno como parte integrante da sociedade. Nesta nova percepção é importante que o processo de ensino e aprendizagem, bem como as propostas tenham os alunos como protagonistas que pensam criticamente, pois assim eles serão os autores de seus próprios conhecimentos.

O reconhecimento e a validação dessas práticas, seja no âmbito político, social e até mesmo cultural, é notório. A possibilidade de conquistar o espaço escolar, antes limitado e engessado, a fim de se pensar e fazer uma nova educação, move esses profissionais e instituições a se reunir e consolidar movimentos de abertura educacional.

Com base em leituras e pesquisas, podemos evidenciar algumas escolas e projetos inovadores brasileiros. Muitas dessas experiências não possuem, necessariamente, uma categoria fixa e, podem se encaixar em mais de uma delas ao mesmo tempo. As tendências mais presentes na realidade brasileira são: Uso da tecnologia; Educação Democrática; Visão sustentável e Integral. Como dito anteriormente, as mudanças podem ocorrer no âmbito dos saberes e currículo; na infraestrutura; nas relações de poder (autonomia x ações pedagógicas e gestão); ou em todas as instâncias, adaptando cada proposta à sua realidade.

Compreendendo que os processos históricos e sociais possibilitaram a construção das ideias educacionais da atualidade, partiremos para um

reconhecimento de experiências educativas brasileiras, que se colocam como contrárias à educação tradicional. A seguir, trazemos novas metodologias e conceitos que buscam responder às demandas geradas pelas novas formas de organização social.

- PROJETO ÂNCORA (São Paulo)

A Escola Projeto Âncora, inaugurada em 2012, se organiza com base nos valores de afetividade, responsabilidade, respeito, honestidade e solidariedade, pretendendo desenvolver habilidades sociais, críticas e de autonomia (tanto do educando quanto dos educadores).

Para isso, procura considerar a subjetividade de cada indivíduo, não agrupando seus alunos de acordo com idade, turma ou nível de aprendizagem. A criança decide sobre o que deseja aprender, de acordo com seu contexto, interesse e necessidade.

FOTOGRAFIA 8 – ORGANIZAÇÃO PROJETO ÂNCORA



FONTE: <https://www.projetoancora.org.br/pedagogia>

A organização do trabalho na escola girará em torno do educando, devendo estar sempre presente no desenvolvimento das atividades a ideia de que se impõe ajudar cada educando a alicerçar o seu próprio projeto de vida. Só assim a escola poderá contribuir para que cada educando aprenda a estar, a ser, a conhecer e a agir. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – ESCOLA PROJETO ÂNCORA, p. 04)

A aprendizagem não se limita nas aptidões, potencialidades e interesses individuais. Os alunos estão em constante interação, construindo o aprender com suas trocas de experiências. Assim, essa metodologia proporciona o exercício da reflexão, da autonomia e do engajamento coletivo.

A intencionalidade educativa que serve de referencial ao Projeto Pedagógico da Escola Âncora orienta-se no sentido da formação de pessoas e cidadãos cada vez mais cultos, autônomos, responsáveis e democraticamente comprometidos na construção de um destino coletivo e de um projeto de sociedade que potenciem a afirmação das mais nobres e elevadas qualidades de cada ser humano. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – ESCOLA PROJETO ÂNCORA, p. 01)

Para atingir o objetivo proposto, estrutura-se a partir de alguns suportes pedagógicos: 1- Planejamentos, pessoais e coletivos, que organizam a rotina do aluno na instituição; 2- Pesquisas, para atingir/responder seu projeto, desenvolvem mecanismos científicos e exploram diferentes dispositivos de pesquisa; 3- Oficinas, para contemplar o sujeito na sua totalidade e ampliar o repertório motor, os sujeitos participam de atividades físicas, musicais, terapêuticas e lúdicas; 4- Grupo de responsabilidade, em assembleia é decidido quais alunos participarão de cada grupo e então quando algum ponto referente àquela temática precisa ser reorganizado, é solicitado para que aqueles membros busquem uma resolução; 5- Roteiro de estudo, a criança pode escolher sobre o que quer estudar durante um período; 6- Assembleia, os alunos se reúnem para dialogar acerca dos problemas e relações de convívio, tomar decisões e estabelecer regras; 7- Roda de conversa, momento em que todos se reúnem para resolver conflitos; 8- Brincar- a partir das brincadeiras ela ressignifica vivências, constrói saberes e significados.

O projeto é desenvolvido com base em roteiros de estudo, sendo assim, os estudantes se encontram com o tutor, com quem elaboram o planejamento das atividades que irão realizar ao longo do dia, bem como quais horários vão destinar às disciplinas e quais serão os momentos de brincar, conversar com os amigos ou mesmo descansar.

FOTOGRAFIA 10 – PROJETO GENTE



FONTE: <http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/escola-sem-fronteiras-conheca-o-projeto-gente-modelo-de-inovacao-na-educacao-no-rio-de-janeiro-2/>

Os principais pilares da proposta são: Ensino personalizado, Projetos Transdisciplinares, Avaliação baseada em competências, Uso de Tecnologia Digital e um Currículo Expandido para a criação do eu e do meio com habilidades cognitivas e não cognitivas.

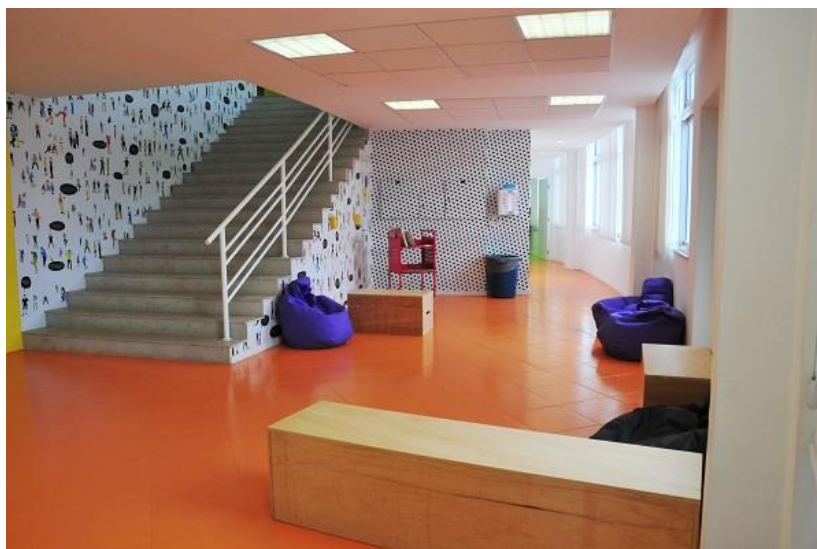
Ao adentrar nessa instituição, os alunos passam por um tipo de diagnóstico que menciona as habilidades que já possuem (tanto intelectuais quanto comportamentais) e com base nesses dados são estabelecidos pequenos grupos, com seis alunos (mesclando crianças com diferentes resultados), denominado por eles como famílias.

O GENTE é um novo modelo de escola, que se apropria integralmente de novas tecnologias educacionais e coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem.

Considerando a tecnologia como ferramenta facilitadora, cada aluno tem à sua disposição durante as atividades um notebook, com uma plataforma digital que fornece objetos de aprendizagem, com conteúdo interativo. A cada semana cada criança precisa estudar cinco habilidades.

O projeto é idealizado pela Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Educação, e conta com a parceria de fundações e empresas como do Instituto Natura, Fundação Telefônica Vivo, Intel, Microsoft, Tamboro, Ensina e Instituto Ayrton Senna.

FOTOGRAFIA 11 – AMBIENTE PROJETO GENTE



FONTE: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/456-conheca-os-detalhes-do-projeto-gente>

As alterações realizadas no prédio da escola têm como objetivo proporcionar uma nova utilização pedagógica ao espaço. Foram criados espaços amplos e abertos, possibilitando o trabalho coletivo de alunos e professores, transformando o ambiente em local atrativo ao aprendizado, com identidade visual e mobiliário próprios.

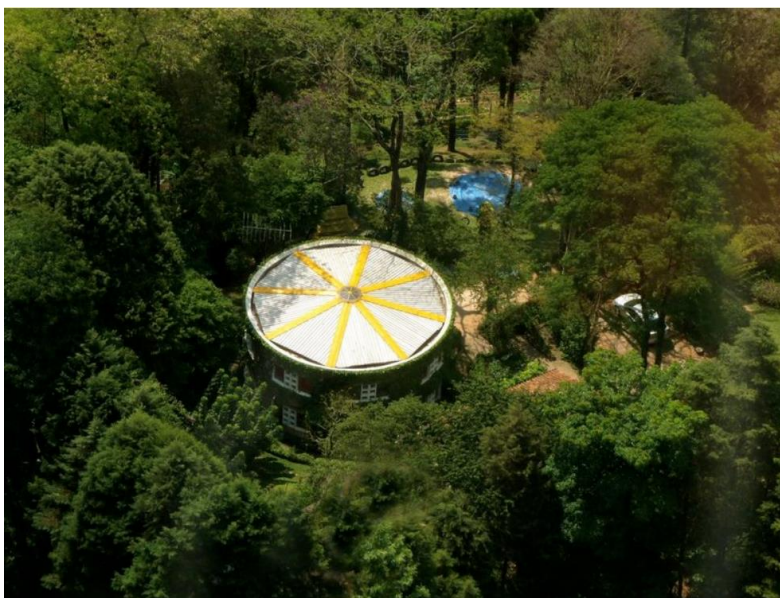
A inovação nesse caso, vai muito além das tecnologias ou dos espaços (des)construídos; ela faz parte de um processo de transformação radical da escola, onde o acolhimento, o respeito e a disposição de conhecer a fundo seus alunos tornam a aprendizagem personalizada.

- CASA REDONDA (Carapicuíba / SP)

A Casa Redonda Centro de Estudos é um espaço na natureza, que há 35 anos permite que crianças, jovens e adultos descubram seu lugar de expressão. As atividades da Casa Redonda são pautadas no reconhecimento e conhecimento de um modo próprio de ser criança e na presença de uma cultura infantil que afirma o brincar como uma linguagem universal de conhecimento, dentro de uma trajetória de eternos aprendizes.

Somos uma Escola? Sim, se nos reportarmos à etimologia da palavra escola, que em grego (skhole) quer dizer “Tempo Livre”. Sabemos que fazemos parte de uma CASA onde a cada dia arredondamos o sonho de esperar uma humanidade que aceite a gratuidade da vida, assim como as crianças, ao BRINCAR, entregam-se à liberdade de SER, aqui e agora, em toda a sua inteireza. (CASA REDONDA, 2019, não p.)

FOTOGRAFIA 12 – A CASA REDONDA



FONTE: <http://acasaredonda.com.br/pagina/25>

As crianças compartilham os espaços da Casa Redonda criando suas próprias brincadeiras, escolhendo espontaneamente diferentes atividades individuais ou em grupo. Segundo o próprio site da escola, as crianças se “integram e interagem movidas por interesses comuns, independentemente de sua faixa etária. Inexistem classes ou separações artificiais por idade”.

Os adultos que as recebem são chamados de Professores Brincantes. Suas formações universitárias são significativamente ampliadas através da reflexão constante sobre a experiência vivida com as crianças, que são os verdadeiros sinalizadores de suas práticas educacionais.

É sobre o reconhecimento e conhecimento da existência de um modo próprio de SER CRIANÇA que pautamos nossas atividades afirmando a presença de uma CULTURA INFANTIL, cultura esta que afirma o BRINCAR como uma linguagem universal de conhecimento, iniciando o ser humano em sua trajetória de eterno aprendiz. (CASA REDONDA, 2019, não p.)

FOTOGRAFIA 13 – CASA REDONDA: ATIVIDADES



FONTE: <http://acasaredonda.com.br/pagina/16>

A Casa Redonda auxilia na construção da identidade do aluno como sujeito ativo em sua aprendizagem, promovendo diversas atividades centradas na criança.

Neste caso, todo o projeto é voltado para possibilitar o desenvolvimento da singularidade de cada criança. O diálogo, a resolução de conflitos e o desenvolvimento de valores como respeito mútuo, solidariedade e generosidade também são aspectos importantes da iniciativa.

5 METODOLOGIA DE PROJETOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Esta metodologia distingue-se pela pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e numa perspectiva de construção do conhecimento pela criança. Surgiu da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino - aprendizagem, tornando-os responsáveis pela preparação e desenvolvimento de cada *projecto*. (SOARES, 2011, p. 02)

Neste modelo enfatiza-se a importância dos espaços pedagógicos não tradicionais e o papel da personalização da aprendizagem, do atendimento individual às especificidades de cada aluno, além de refletir sobre o conceito de Educação frequentemente, contemplando o ser humano em sua totalidade.

A metodologia de projetos dirige-se em sentido oposto ao memorismo, passividade, intelectualismo, verbalismo, e por escolhas e decisões ordenadas pelas circunstâncias e pelos outros. Permite, justamente, dar um sentido mais social e cultural ao currículo, favorecendo as expectativas e potencialidades dos estudantes.

Trabalhar com projetos significa lidar com ambiguidades, soluções provisórias, variáveis e conteúdos não identificáveis a priori e emergentes no processo. Tudo isso se distingue de conjecturas pela intencionalidade explicitada em um plano que inicialmente é um esboço ou design caracterizado pela plasticidade, flexibilidade e abertura ao imprevisível, sendo continuamente revisto, refletido e reelaborado durante a execução. (ALMEIDA, 1999, p. 01)

Desse modo, os estudantes participam ativamente na busca de conhecimento, adquirem maior autonomia e possibilidade de explorar todas as suas potencialidades. O projeto permite que as crianças se organizem, dividam afazeres, executem tarefas diferenciadas num mesmo período de tempo, proponham dinâmicas e agrupem-se, segundo Anna Penido (2016, p.31), em “função do seu nível de desenvolvimento, autonomia, interesses, e não necessariamente de sua faixa etária”.

As questões de investigação são formuladas pelos sujeitos do conhecimento levando em conta suas dúvidas, curiosidades e indagações e, a partir de seus conhecimentos prévios, valores, crenças, interesses e experiências, interagem com os objetos de conhecimento, definem os caminhos a seguir em suas explorações, descobertas e apropriação de novos conhecimentos. (ALMEIDA, 1999, p. 02).

Mesmo aqueles estudantes que não se sobressaem em atividades acadêmicas mais tradicionais, têm a possibilidade de se destacar em outras habilidades e modalidades.

Numa perspectiva de autonomia e parceria no processo de aprendizagem, cada qual com seu nível de desenvolvimento, os professores tornam-se mediadores e devem ajudar os alunos a articular seus conhecimentos prévios, suas dúvidas, suas experiências e aprendizagens. Observando e respeitando os diferentes ritmos de estudo.

O professor é o consultor, articulador, mediador, orientador, especialista e facilitador do processo em desenvolvimento pelo aluno. A criação de um ambiente de confiança, respeito às diferenças e reciprocidade, encoraja o aluno a reconhecer os seus conflitos e a descobrir a potencialidade de aprender a partir dos próprios erros. Da mesma forma, o professor não terá inibições em reconhecer seus próprios conflitos, erros e limitações e em buscar sua depuração, numa atitude de parceria e humildade diante do conhecimento que caracteriza a postura interdisciplinar. (ALMEIDA, 1999, p. 02)

O projeto se constitui a partir da definição do problema, levantamento dos conhecimentos prévios e dos objetivos, plano de investigação, seleção de instrumentos e materiais que mais se adaptem aos seus propósitos, desenvolvimento da pesquisa, registro, apresentação das descobertas (que pode acontecer de diferentes maneiras como: apresentações artísticas, produções visuais, campanhas de mobilização ou intervenções na escola/comunidade), avaliação do processo e planejamento de novas ações. No decorrer do processo pode-se agendar visitas a diferentes espaços externos à escola para compor e enriquecer o plano investigativo do grupo.

Diferentemente, o trabalho de projeto se viabiliza como tal na prática educativa, na medida em que se fundamenta nos interesses e nas experiências primárias infantis. Isso quer dizer que os propósitos das crianças não necessariamente coincidem com os do adulto, mas se tornam educativos quando têm potencial de promover experiências ampliadas e resultados interessantes, superando atividades triviais e rotineiras (PINAZZA, 2007).

O projeto advém da associação entre a história de vida do estudante, seus conhecimentos prévios, sua formação anterior, o contexto que está inserido, e a interdisciplinaridade dos conhecimentos aplicadas em sua rotina. E tem como objetivos: manter a curiosidade, estimular o desejo de conhecer,

envolver as crianças na organização do conhecimento, promover aprendizagem significativa em interação e partilha (de conhecimentos) entre os envolvidos, viabilizar familiaridade da criança com os métodos investigativos e experimentação, a criança se responsabilizar por um trabalho intelectual percebido por ela como relevante.

Para isso, parte-se das demandas e expectativas do aluno com relação ao que vive, com um planejamento também construído por estes, estimulando o hábito de questionamento/curiosidade, estabelecendo assim, um sentido crítico por oposição a conformidade; o grupo se organiza, coopera e favorece aproximação com a família e comunidade, para atender às demandas da sociedade.

Sabemos que optar por trabalhar em projecto, segundo projectos, e acreditando nos projectos é assumir correr riscos, viver aprendendo cada dia, lançar ideias e vê-las crescer, tomar corpo e desenvolverem-se, é assumir que o caminho pode ser um imprevisto, que cada aprendizagem pode ser fruto de uma experiência. (CRAVEIRO; NEVES; PEQUITO, 1997, p.77)

A ideia é que os princípios norteadores (colaboração, reflexão, participação e planejamento conjunto para solução de problemas) reflitam/influenciem na relação do sujeito com o mundo.

Segundo o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, os quatro pilares da Educação são o aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntas, aprender a viver com os outros e aprender a ser, e através desta metodologia é possível desenvolver estes quatro pilares. (SOARES, 2011, p. 02)

Nessa metodologia, os estudantes ampliam seus conhecimentos e habilidades a partir da elaboração de projetos concretos, que dão sentido ao que se aprende. Mostrar aos pares o resultado do que se produz é um dos estímulos constantes que a escola se preocupa em fazer. Mais do que apenas apresentar os projetos, a ideia é mostrar à comunidade que as crianças estão fazendo coisas relevantes e que estão aprendendo em diferentes contextos educativos.

Neste ponto do trabalho, retomamos o nosso objetivo de investigação, que é compreender se a metodologia de projetos utilizada em escolas

inovadoras pode contribuir para a criação de alternativas para oferecer aos alunos a personalização da aprendizagem. Nesse sentido apresenta-se a realidade de uma destas instituições.

6 PESQUISA DE CAMPO

6.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa foi realizada com base na abordagem da pesquisa qualitativa na modalidade de um estudo de caso e trata de localizar documentação referente ao objeto de pesquisa nos acervos específicos, examinando as fontes documentais relativas ao tema delimitado.

A escolha pela utilização da pesquisa qualitativa e pela técnica da entrevista, ocorreu pelo fato de que a primeira “se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.12).

Para Lüdke e André (1986, pg. 17), “quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo, devemos escolher o estudo de caso”.

O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. Novamente, embora os estudos de casos e as pesquisas históricas possam se sobrepor, o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações - além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional. (YIN, 2001, p. 27)

Estudos de caso auxiliam pesquisadores a descobrir e interpretar o contexto; retratar a realidade; utilizar diversas informações; ter consciência de diferentes pontos de vista; entre outros.

Nesse processo pretende-se responder e refletir sobre o objetivo da pesquisa de compreender se a metodologia de projetos utilizada em escolas inovadoras pode contribuir para a criação de alternativas para oferecer aos alunos a personalização da aprendizagem.

No presente estudo foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: entrevista e questionário, elaborados pelas pesquisadoras em conjunto com a orientadora, com o propósito de coletar informações com profissionais que atuam diretamente com as crianças.

A análise de dados segundo Lüdke e André (1986, pg. 13), “tende a seguir um processo indutivo” e é realizada a partir da inspeção de dados, que

se afunilam no decorrer do processo do estudo, adquirindo um caráter mais direto e específico, gerando temas.

Destacamos que as pesquisadoras tiveram autorização dos participantes para o uso do material obtido, através dos questionários e entrevistas, por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE-apêndice), ficando vetadas as identificações pessoais.

6.2 CONTEXTO DE ESTUDO

A escola participante da pesquisa de campo está localizada na cidade de Curitiba-PR, no bairro Água Verde, um bairro que mescla residências e edifícios de alto padrão com uma variedade de pontos comerciais entre suas vias e avenidas de grande circulação.

A instituição surgiu em outubro de 1998, nos modelos de uma escola tradicional, para atender à etapa da educação infantil. Desde esse período já se desenvolvia o trabalho com projetos, apesar de ter outra concepção e outra dinâmica (cada sala de aula possuía o seu projeto).

Em 2005, a escola começou a desenvolver um único projeto para todas as turmas da escola, tendo como referência alguma demanda do ano anterior, ou seja, necessidades próprias daquela comunidade escolar.

Com base na avaliação desse processo e acompanhamento dos professores, observaram o interesse dos alunos pelo brincar fora da sala e a dificuldade dos profissionais em manter o foco das crianças no trabalho proposto. Sendo assim, em 2012 a instituição decidiu romper com a sala de aula e, com isso, modificar a estrutura da escola como um todo, porém ainda assim os alunos eram divididos em turmas por idades, que realizavam atividades nas salas das professoras das áreas do conhecimento, de acordo com um cronograma de horários.

Ainda assim, os professores sentiam dificuldades em manter o interesse dos alunos em suas atividades. Por isso, em 2016, os profissionais pensaram em diferentes maneiras de organização, entre elas, a atual, na qual as crianças pertencem ao mesmo tempo a vários grupos e neles interagem com diferentes faixas etárias durante as atividades.

Atualmente, a instituição atende cerca de 120 alunos da educação infantil, das 07 às 19 horas, de bairros próximos, como o Portão e Vila Izabel; de famílias de classe média à classe alta. Sua estrutura física foi pensada para a possibilidade de observação constante de todos os espaços e de materiais à disposição das crianças. O objetivo é que as crianças percebam o quanto todos esses ambientes se conectam para favorecer o aprendizado. Para isso contam com uma sala para cada área do conhecimento (Natureza e sociedade, Matemática, Linguagem oral e escrita e Ateliê de Arte), sala de reuniões, sala do sono, sala do contra turno, sala luz e sombra, sala dos formandos, dois parques, um espaço verde, uma pista de skate, duas rodas de conversa, refeitório e palco.

A instituição possui uma concepção pedagógica baseada nos princípios construtivista/sociointeracionista; fundamentada, ainda, nas ideias da solidariedade humana, liberdade e em princípios e valores democráticos, no sentido de oferecer para os alunos oportunidades de se desenvolverem nos aspectos social, afetivo, cognitivo, perceptivo motor, dando enfoque à educação geral.

Portanto, a organização do estabelecimento de ensino difere dos modelos tradicionais, a característica mais marcante dessa diferença é não dividir as crianças em classes, salas de aula e por idade (são separadas por grupos nomeados com base em pensadores da educação – que inspiram a metodologia -, de temperamentos, da escolha de temas para a aprendizagem e por equipes do projeto de reciclagem; pertencendo a vários grupos ao mesmo tempo).

Uma escola que privilegia o ser e não o ter e que oferece às crianças o privilégio de aprender de forma significativa, brincando, sendo ouvidas e tendo suas vontades e anseios sempre considerados. Sendo assim, o planejamento privilegia o tempo, o brincar e a liberdade.

Se preocupa, também, com a questão nutricional dos alunos, para que, mesmo com autonomia, as crianças tenham refeições saudáveis e equilibradas. De maneira que o cardápio é proposto por uma nutricionista e o lanche da tarde é composto por fruta a livre demanda.

A escola trabalha com a metodologia de projetos para incentivar que os alunos construam conhecimentos a partir dos seus interesses. A proposta é de

promover a aprendizagem por meio de atividades fora da tradicional sala de aula. Neste modelo, o professor media os alunos na construção do conhecimento e a brincadeira se torna a melhor forma de aprender.

Além disso, sua postura volta-se para, cada vez mais, aproximar os pais da escola, por acreditar que as contribuições, análises e impressões dos pais é de fundamental importância para a educação dos filhos. Desta forma, oportuniza espaços para a troca de ideias, reuniões para expor e discutir o encaminhamento metodológico que será dado ao trabalho escolar, da mesma forma, palestras, encontros, festas comemorativas e o site da escola. Acredita-se que esses espaços representam oportunidades de crescimento mútuo.

É considerada inovadora por trabalhar sem salas de aula fixas nem separação das crianças por idade, por fazer atividades que correspondem ao interesse e à realidade dos alunos, além de proporcionar verdadeiramente o aprender brincando e respeitar o tempo de aprendizagem de cada sujeito.

6.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A presente pesquisa desenvolveu-se com funcionários de diferentes cargos/funções da instituição, os quais possuem uma heterogeneidade com relação a ideias, formações, idades, interesses, concepções, habilidades.

A princípio esta pesquisa tinha como propósito coletar informações com todos os profissionais da escola, até mesmo com os funcionários que participam de forma indireta da formação das crianças (zeladoras e funcionários da cozinha). Porém, dos 33 funcionários, obtivemos 13 respostas ao questionário entregue.

Assim participaram da investigação apenas professoras e auxiliares, que possuem formações diversificadas e de diferentes níveis (como psicologia, pedagogia, artes visuais, letras, magistério etc.).

Já com as entrevistas, que foram realizadas com a direção e coordenação da escola, obtivemos maior assertividade, visto que entrevistamos todas as envolvidas.

Assim, este estudo contou com 16 participantes, sendo 13 por via do formulário online e 3 por meio de entrevistas (equipe diretiva).

6.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O objetivo geral desta pesquisa é compreender se a metodologia de projetos utilizada em escolas inovadoras pode contribuir para a criação de alternativas para oferecer aos alunos a personalização da aprendizagem. Para o levantamento dos dados contidos no presente estudo foi solicitado o preenchimento do TCLE - O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (documento básico e fundamental do protocolo e da pesquisa com ética).

Num primeiro momento encaminhou-se uma pesquisa bibliográfica por meio de documentos e livros produzidos sobre o assunto, dissertações e teses apresentadas relacionadas ao tema, a partir do ano 2000 e por via das bases de dados: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BDTE (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações), SIBI (Sistema de Bibliotecas da UFPR), utilizando-se das palavras chaves: Escolas alternativas, escolas inovadoras, escolas democráticas.

Para o segundo momento da pesquisa, de estudo de caso, consideramos os seguintes passos: visitas à campo, entrevistas e questionários com os profissionais da escola, observações registradas em diário de campo e elaboração do relatório de pesquisa.

Sendo assim, após a revisão de literatura baseada nas palavras-chaves de nossa pesquisa, foram executadas entrevistas com a diretora, a pedagoga e a psicopedagoga da instituição. Todos os encontros foram estipulados com horários previamente definidos em conjunto com a instituição, para evitar atrapalhar a demanda de trabalho.

As entrevistas com a diretora, coordenadora pedagógica e psicopedagoga, foram realizadas após a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). As entrevistas foram compostas por 16 perguntas (apêndice 1), com o objetivo de analisar questões referentes ao trabalho realizado na escola com a metodologia de projetos. As entrevistas foram realizadas individualmente e foram gravadas para posterior análise.

A entrevista com roteiro semiestruturado se fez pertinente para este estudo, uma vez que consiste num dos principais meios para a coleta de dados, que permite ao informante a liberdade e espontaneidade necessárias

para oferecer respostas que irão enriquecer a investigação (TRIVIÑOS, 2013), ao passo que também possibilita ao investigador obter dados em maior profundidade sobre seu objeto de estudo (GIL, 2009).

Além destas entrevistas, foi aplicado um questionário online para a coleta de dados com os demais funcionários. Para coletar esses dados, as pesquisadoras, num primeiro encontro, foram à instituição escolar apresentaram a proposta de trabalho para todos os funcionários, solicitaram o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 2), e disponibilizaram o link do formulário organizado na plataforma do *google forms* (apêndice 3).

Esse questionário foi elaborado com 12 perguntas, objetivas e descritivas, estruturadas de acordo com o referencial teórico e os objetivos traçados para a investigação.

Desse modo, utilizou-se como instrumentos de pesquisa: entrevistas e questionários. Após o cumprimento destas etapas, realizamos as análises e discussões do material coletado.

6.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Segundo Yin (2001, p. 154) “Não importa qual estratégia analítica específica seja escolhida, você deve fazer de tudo para ter certeza de que a sua análise é de alta qualidade”.

Os dados obtidos na pesquisa passaram por análise de conteúdo, com o objetivo de nos aproximarmos e organizar os mesmos.

[...] as evidências do estudo de caso são examinadas, os posicionamentos teóricos são revisados e as evidências são examinadas novamente de uma nova perspectiva, nesse modo iterativo. (YIN, 2001, p. 141)

Segundo Lüdke e André (1986, p. 45),

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.

Após diversas leituras foram destacados os temas que eram encontrados de modo recorrente no discurso dos participantes do estudo. Com os destaques, passamos para a fase do processo de sua aglutinação. Nesse momento, foram agrupados os temas de acordo com sua similaridade. O resultado obtido através da utilização desse instrumento será evidenciado no próximo capítulo.

Os resultados obtidos com o uso do questionário e das observações foram utilizados para complementar os dados obtidos pelas entrevistas.

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. (LUDKE; ANDRÉ 1986, p. 34)

Portanto, a integração dos meios de coleta de dados utilizados: entrevista, questionário e observações será evidenciada no próximo capítulo.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação formal está num impasse diante de tantas mudanças na sociedade: como evoluir para tornar-se relevante e conseguir que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos. (MORÁN, 2015, p. 15)

A partir da revisão de literatura, nos propusemos a pesquisar e identificar se a metodologia de projetos pode contribuir para a criação de alternativas para oferecer aos alunos a personalização da aprendizagem, tendo como benefício a superação do ensino tradicional em uma escola de Curitiba.

Como citado nos itens anteriores, extraímos os dados por entrevistas e questionários. Na primeira seção de perguntas abordamos informações pessoais dos participantes; na sequência, referentes à concepção do termo escolas inovadoras; na terceira, o julgamento sobre os diferenciais daquela instituição em específico; e por fim, as ideias em relação à metodologia de projetos.

No que se refere à **concepção do termo escolas inovadoras**, todos os participantes consideram a própria instituição como uma, por **motivos** como: a metodologia utilizada, por sair de um padrão estabelecido por outras escolas, por valorizar a brincadeira como parte fundamental do aprendizado das crianças, por ensinar todas as idades sem separá-las, por buscar estratégias diferentes para situações comuns, etc.

- Porque ela abarca metodologias e teorias, adapta para a sua realidade e, na prática, experiencia vivências, confirma e permanece com os acertos, admitindo o que não teve êxito. Sempre a partir do diálogo, da coletividade, do afeto, do humano. (QUESTIONÁRIO 6)

- Porque temos uma metodologia diferenciada com um professor para cada área do conhecimento na Educação Infantil, respeitamos os alunos dando vez e voz a eles, valorizamos muito a brincadeira no aprendizado das crianças. (QUESTIONÁRIO 12)

Os profissionais apontam como alguns dos **diferenciais** da instituição: a independência, autonomia, responsabilidade e individualidade dos alunos; não ter salas específicas por turmas; a metodologia por projetos; oferecer uma aprendizagem significativa; liberdade assistida, possibilitando que as crianças transitem por toda a escola, sempre com a observação das professoras e

auxiliares; a parceria com as famílias; o convívio com todas as faixas etárias; o planejamento criado a partir das vontades e curiosidades das crianças; o espaço feito para e com as crianças; a conexão professor-aluno; empatia e amor.

- Não há divisão em salas ou turmas, as crianças convivem livremente com todas as faixas etárias da educação infantil. Aprendem o respeito e solidariedade, exercitam sua autonomia nas atividades reais do dia a dia. (QUESTIONÁRIO 5)

- Liberdade, autonomia, individualidade, o brincar, metodologia de projetos, crianças separadas em vários grupos ao mesmo tempo, possibilidade da criança explorar, testar, se descobrir. (QUESTIONÁRIO 13)

Ainda segundo os funcionários, a escola se **distingue de uma escola tradicional** pelo fato de proporcionar um ambiente completo para que as crianças possam explorar de maneira segura; o professor não ser o único detentor do conhecimento, mas sim um mediador; assim como todos da escola, desde o pessoal da limpeza até mesmo as crianças tem seu conhecimento valorizado e são estimulados a compartilhá-lo e aprimorá-lo; também pelo fato de não usarem apostilas prontas; a não existência de salas de aula divididas por idade; pelo fato de que as crianças passam a maior parte do tempo brincando e vivendo uma infância real; além de o aluno participar dos planejamentos buscando aprender assuntos de seu interesse. Em suma, a visão dos profissionais é de que a instituição é diferente em todos os aspectos, pois contém uma realidade única.

- (Na escola tradicional) As famílias pouco tem acesso e nada intervém na dinâmica da escola. As estratégias de aprendizagens são pensadas para todos sem respeitar a individualidade e o modo de aprender de cada um. (QUESTIONÁRIO 4)

O **diferencial da metodologia de projetos** para estes profissionais, é que esta é verdadeiramente voltada ao interesse de aprendizagem das crianças, seja individualmente ou coletivamente; pela interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; por ser flexível e ter um planejamento aberto à modificações; por desenvolver pesquisas, aulas práticas, passeios, vídeos, atividades variadas para despertar e alimentar o interesse durante o projeto;

por instigar e incentivar todos os envolvidos na pesquisa; por oportunizar um ensino mais próximo aos interesses das crianças, proporcionando uma aprendizagem mais significativa; entre outros.

- Os projetos são desenvolvidos a partir da vontade das crianças, seja individualmente ou coletivamente. A partir dessas vontades são desenvolvidos os planejamentos em cada área de conhecimento, acompanhando sempre a curiosidade momentânea dos alunos em cada atividade. (QUESTIONÁRIO 6)

- Maior adequação aos interesses das crianças, o que proporciona uma aprendizagem mais significativa. (QUESTIONÁRIO 8)

Esses **projetos são trabalhados** em ambientes diversos da escola, com atividades que abordam todas as áreas de conhecimento, de forma a englobar todos os funcionários ou profissionais que venham a contribuir positivamente para o projeto; ocorrem com as crianças de diferentes idades e tentando explorar as várias linguagens da aprendizagem; são realizados a partir da escolha das crianças e sobre seus interesses, sendo que as professoras organizam seus planejamentos em grupos de estudos, contemplando e articulando os temas escolhidos, explorando e aprofundando os saberes, aguçando e alimentando a curiosidade infantil. Esses temas são desenvolvidos em vários dias, com as diferentes professoras e suas áreas do conhecimento. As atividades são elaboradas para fazer valer os direitos à aprendizagem e para oportunizar a integração e vivência dos campos de experiência propostos na BNCC.

- São trabalhados de forma a englobar todos os funcionários ou profissionais que venham a contribuir positivamente para o projeto. Os projetos não são engessados e são adequados a realidade, buscando sempre otimizar seus resultados da maneira mais efetiva possível. (QUESTIONÁRIO 5)

- Com base no interesse da criança ou de um grupo, as professoras vão planejar atividades, passeios, experiências, vídeos..., interligando as diferentes áreas do conhecimento, o brincar, as diferentes curiosidades. (QUESTIONÁRIO 13)

Todos os participantes, acreditam também, que esta **metodologia contribui para a personalização da aprendizagem**.

As **maiores dificuldades enfrentadas** pela escola ao se trabalhar com a metodologia de projetos estão relacionadas: a aceitação, devido à resistência

do tradicionalismo; à desconfiança de um resultado significativo; em mensurar a continuidade didática, porque a metodologia de projetos não permite visualizar de antemão a sequência de trabalho que o ensino tradicional apresenta (e por isso deixa o professor mais seguro e confortável em sua prática). Outra dificuldade é encontrar outras escolas semelhantes para realizar a troca de ideias.

- A aplicação da mesma atividade para crianças de diversas faixas etárias. (QUESTIONÁRIO 1)

- Creio que uma dificuldade ainda seja justificar sua metodologia perante os pais e famílias de alunos, que muitas vezes não estão acostumados com a metodologia. Outra dificuldade é encontrar outras escolas semelhantes para troca de ideias. (QUESTIONÁRIO 8)

Na metodologia de projetos pode-se ensinar conteúdos que não estão definidos no currículo daquela faixa etária, atentando, a todo instante, para que a criança tenha uma relação com o conhecimento de quem se apropria dele para ir além e não de quem não consegue se apropriar do conhecimento. Nesse processo, segundo José Morán (2015, p. 24),

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados.

A **superação das dificuldades** é alcançada com reuniões, discussões e estudos, tentando ouvir as crianças e saber sempre seu real interesse; busca-se sempre apresentar as justificativas para tal projeto e mostrar os benefícios que o mesmo apresentará; reorganizando e otimizando o tempo e o espaço; acreditando nesta nova forma de aprendizagem; tentando sempre inovar, sem medo de errar; com publicações na página da escola, tornando os processos acessíveis e transparentes a toda a comunidade; acompanhamento e avaliando constantemente os processos de ensino-aprendizagem; na crença de que é possível mudar/melhorar o ensino; etc.

- Muitas reuniões, discussões e estudos. (QUESTIONÁRIO 4)

- Com trabalho em equipe, reuniões, treinamentos. (QUESTIONÁRIO 8)

Nas entrevistas com a direção e coordenação da escola, todos os participantes consideraram a instituição como uma **escola inovadora**, por **motivos** como: metodologias ativas; atrelar teoria e prática; por pesquisar em outras escolas que fazem trabalho inovador e tentar adaptar à sua realidade.

-Por ser um dos poucos lugares (depois de visitar muitos) que coloca em prática a teoria (ENTREVISTA 02)

-Porque faz muita coisa diferente, pesquisa em outras escolas que fazem trabalho inovador e tenta adaptar com o nosso jeito de fazer. (ENTREVISTA 01)

Apontam como fatores **diferenciais** da instituição com relação à **uma escola tradicional**: a organização do tempo e do espaço; a equipe de profissionais; envolvimento para fazer uma educação diferenciada; autonomia das crianças; relação entre pais e escola; movimento das crianças em relação a elas mesmas (animadas para resolverem seus conflitos e se organizarem); a organização do rodízio de professoras; não possuir salas de aula fechadas; horários flexíveis; encontro de professores com a coordenação; tarefas de casa para professores (livros e discussões); contato mais aberto com a comunidade; não ter carteiras e mochilas dentro de sala; desenvolvimento da teoria e trabalhar para o desenvolvimento das crianças e não de acordo com os desejos dos pais.

- Não tem carteira e mochilas na sala, organização do tempo é diferente, pessoas que trabalham são mais felizes do que da tradicional, que estão bem envolvidos e a vontade de fazer uma educação diferenciada. (ENTREVISTA 01)

- Trabalho com Autonomia das crianças (o mais difícil), movimento da equipe (pensar no coletivo), professores que abraçam as causas, movimento das crianças em relação a elas mesmas, movimento com os pais (ENTREVISTA 02)

Segundo os dados obtidos com as entrevistas, o **diferencial da metodologia de projetos** está relacionado a maior satisfação - tanto dos alunos, como dos professores - visto que ambos aprendem juntos, além de ampliar o repertório de aprendizagem e alimentar a curiosidade.

- Aumenta o leque de aprendizagem, não fica fechado a assuntos que elas não querem, não toma tempo da criança em ficar estudando o que ela não quer, pode focar em suas necessidades e ampliar o repertório de conteúdo (ENTREVISTA 02)

- Nessa fase da educação infantil você consegue estabelecer relações com diferentes conhecimentos, fazendo um “boom” na inteligência, alimentando a curiosidade infantil. (ENTREVISTA 03)

Esses **projetos são trabalhados**, segundo as entrevistadas, a partir do interesse das crianças (são temas externalizados pelos maiores, através da fala e pelos menores, através da seleção de imagens); por meio de temas interdisciplinares e temas transversais.

- A partir dos interesses dos alunos, você organiza, dentro das áreas do conhecimento, os conteúdos. [...] Os maiores são capazes de organizar os próprios temas, o mais importante nessa fase da educação infantil é prolongar os interesses deles para o maior tempo possível, aumentando a capacidade de atenção em determinado assunto. (ENTREVISTA 02)

Todos os participantes, acreditam também, que esta **metodologia contribui para a personalização da aprendizagem**.

A ideia de **transformar essa metodologia** da escola surgiu com o objetivo de não matar a vontade das crianças de aprender.

- Um pouco de necessidade, e outro pouco pelo fato de que a aprendizagem não estava sendo eficiente. Víamos que, mesmo sendo por projetos, precisava ter mais (mudanças); o envolvimento das crianças com o professor. Na verdade, a primeira grande mudança foi não ter sala de aula, só que daí essa decisão envolve outras coisas, muitas metodologias que você vai ter que aplicar, por exemplo: quem vai cuidar da blusa que antes era de alguma criança do Pré 1 e agora é da “escola inteira” que está perdida (se referindo ao fato das mochilas ficarem todas em um mesmo local). (ENTREVISTA 02)

- Faz 7 anos que a escola implementou essa metodologia, surgiu pela necessidade de desenvolver as crianças fora do contexto tradicional, com o objetivo de não matar a vontade das crianças de aprender. (ENTREVISTA 02)

- Quando tinham metade do tempo em português, ainda era difícil pois eles não queriam ficar na sala de aula, esse foi um problema, eles queriam sair, queriam brincar, então isso era um problema. Então o maior movimento foi para resolver os problemas, tornar as coisas agradáveis, tornar as coisas naturais. (ENTREVISTA 02)

A instituição **se inspira** em instituições como: o Projeto Âncora, Escola da Ponte, Vittra, Greenschool, Summer Hill, escolas Régio Emília, entre outras. Em relação aos autores que inspiram a metodologia, temos: Paulo Freire, Jean Piaget, Lev Vygotsky, entre outros.

- Todos esses autores de sempre, mas que às vezes ficaram tão batidos: Freire, Piaget, Montessori, etc. As pessoas citam e nem sabem o porquê. (ENTREVISTA 03)

Segundo esses membros da coordenação e direção, as **maiores dificuldades enfrentadas** pela escola ao se trabalhar com a metodologia de projetos se referem a encontrar profissionais que estejam dispostos a trabalhar de tal modo; o espaço para desenvolver as ideias sonhadas; manter a qualidade com um número maior de crianças; as pessoas compreenderem a proposta e seguir com essa metodologia.

- Já estar na contramão de tudo, existem as escolas grandes e as escolas pequenas, dentro desse universo não tem muita diferença, trabalha mais ou menos igual, as grandes estão comprando as pequenas e está ficando uma coisa só, o difícil é ser diferente e bater o pé e dizer: eu quero continuar assim! (ENTREVISTA 01)

-Achar gente que queira isso, muitas professoras se incomodam em não ter sala, acham uma loucura, um caos. (ENTREVISTA 01)

-As pessoas entenderem a proposta; compreender como funciona, muitos vão dizer: “é livre e não tem regras? ”; acreditar que é possível. (ENTREVISTA 03)

Já a **superação das dificuldades** é alcançada criando procedimentos para mostrar que tudo funciona, que existem regras e limites; divulgando o trabalho da escola nas mídias e criando materiais.

A **formação continuada** dos profissionais desta instituição, acontece na semana de estudos e na semana pedagógica com profissionais de fora, para inspirar os professores, mas se configura também como uma dificuldade enfrentada.

-Antes o critério era ter pessoas de áreas diferentes, para que pudessem se complementar aqui na escola, foi legal por um tempo, mas hoje existe necessidade dessa parte pedagógica. (ENTREVISTA 02)

-Esse é outro problema: é difícil para uma instituição dar curso, motivar/ investir/ financiar um (a) professor (a) e ter a garantia que o professor não saia. É difícil equilibrar, principalmente para a instituição. (ENTREVISTA 02)

As entrevistadas disseram que acompanham alguns dos **ex-alunos** e percebem que estes conseguem se organizar melhor, falar mais deles mesmos; têm maior sensibilidade e empatia; possuem maior autonomia para tomar decisões e se posicionar; não são tão imediatistas e nem tão consumistas; etc.

- Alunos mais gentis com outros, não são tão imediatistas nem tão consumistas como vejo em outras escolas. (ENTREVISTA 01)

-Sensibilidade; o olhar para o outro; maior autonomia para decisões. (ENTREVISTA 03)

Nessas entrevistas, elas também compreendem que a turma que passou por todas as maiores mudanças, desde 2016, apresentará melhor os frutos colhidos dessa metodologia.

- Conseguem se organizar melhor, falar mais deles e se posicionar. Mas vamos perceber melhor dos formados de agora que passaram por todo o processo (se referindo a turma que se forma no Pré 3 em 2019, que participou da metodologia nova desde o início). Não sentem dificuldade de ir para outras escolas, nem mesmo com o ensino tradicional, pois o foco deles é aprender, mas muitas coisas eles perdem como autonomia, alimentação (um pouco triste). (ENTREVISTA 02)

Assim, concluímos o levantamento e análise das respostas contidas, tanto nos questionários respondidos pelas professoras e auxiliares, quanto nas entrevistas realizadas com a Diretora, Pedagoga e Conselheira Pedagógica.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se compreender se a metodologia de projetos utilizada em escolas inovadoras pode contribuir para a criação de alternativas para oferecer aos alunos a personalização da aprendizagem.

Para alcançar o objetivo mencionado, traçamos um percurso, visando: pontuar a deficiência da educação tradicional; compreender os termos inovação e inovação educacional; conhecer modelos de instituições alternativas; compreender a metodologia de projetos; e conhecer a realidade de uma dessas escolas inovadoras.

Assim, concluímos que a deficiência na organização da Educação Tradicional vai além dos aspectos físicos das escolas, pois perpassa as metodologias ultrapassadas; os tempos rígidos e espaços limitados, que não permitem que o aluno construa o conhecimento de forma autônoma; os materiais arcaicos, sem dar lugar ao novo, mantendo-se igual por séculos.

Após isso, estudamos a palavra inovação, com o significado de renovação ou novidade, atuando como geradora de mudanças nos currículos, métodos, gestão, avaliação, formação, etc.

No capítulo das “experiências pedagógicas alternativas”, mostramos os desafios e transformações realizados no campo educacional, a fim de romper com o ensino tradicional. Sendo assim, as escolas inovadoras buscam atribuir sentido à educação a partir da personalização da aprendizagem, colocando o aluno no centro do processo.

Dessa forma, analisamos o movimento das escolas inovadoras no mundo e no Brasil, trazendo exemplos de diferentes instituições e metodologias que se reinventaram para proporcionar uma educação diferente a seus alunos e que estão dando certo desde então.

Mostramos ainda, como a metodologia de projetos ocorre dentro das escolas, enfatizando a importância dos espaços pedagógicos não tradicionais e o papel da personalização da aprendizagem, a fim de contemplar o ser humano em sua totalidade.

A intenção não é a busca da alternativa, mas a divulgação de alternativas que se fazem viáveis em determinados espaços e em determinados momentos históricos, para que se promovam inteligibilidades e cumplicidades recíprocas (SOUZA SANTOS, 2000).

Compreendemos então que essa diversidade de experiências e concepções abordadas neste trabalho, trazem um conjunto de ideias, processos e instrumentos, que contribuem para uma ampla reflexão sobre os caminhos possíveis para uma educação fora dos padrões ultrapassados. Essas trajetórias refletem a diversidade de contextos humano, cultural e social, que precisam ser conhecidos, debatidos, refletidos e experienciados.

Afinal, se somos direta ou indiretamente fruto da educação que recebemos, criar novos processos e resultados, também pode ser uma elaboração da educação.

A ideia de inovação educacional trata de uma mudança na forma que proporciona outros tempos, espaços e relações, sem deixar de garantir os saberes formais. Os limites são estabelecidos para preservar a transmissão dessa tradição. Por isso, esses projetos rompem com diversos fatores, sejam eles físicos ou pedagógicos, mas mantêm uma certa relação tradicional com os saberes.

Vislumbrar que a inovação os trará a possibilidade de uma educação emancipadora é o que nos impulsiona a investir pensamentos, esforços e recursos nessa mudança, mas romper com tal estrutura exigirá que nós nos emancipemos antes de criar tais processos. Conduzir esta nau em um mar de possibilidades para que alcancemos formas emancipadas de socialização não será fácil, nem claro, nem certo; impossível de ser feito sozinho e muito menos possível diante das estruturas e ferramentas que já temos. Se realmente quisermos chegar lá, precisaremos de processos coletivos no sentido mais participativo e profundo da palavra, de modo que, antes de chegar à outra margem, precisaremos aprender a lidar com todos em um mesmo barco. (BARRERA, 2016, p. 225)

Organizar uma escola inovadora não é tarefa fácil, para isso, é preciso que toda a comunidade educativa se envolva no projeto. Assim, os resultados são certamente visíveis: alunos mais interessados, conteúdos significativos, professores engajados e uma comunidade presente na escola.

Podemos fazer mudanças progressivas na direção da personalização, colaboração e autonomia ou mais intensas ou disruptivas. Só não podemos manter o modelo tradicional e achar que com poucos ajustes dará certo. Os ajustes necessários – mesmo progressivos - são profundos, porque são do foco: aluno ativo e não passivo, envolvimento profundo e não burocrático, professor orientador e não transmissor. [...] Por isso, é importante que cada escola defina um plano estratégico de como fará estas mudanças. [...] Podemos aprender com os que estão mais avançados e compartilhar esses projetos, atividades, soluções. (MORÁN, 2015, p. 31)

A escola é mais do que uma instituição com o fim de repassar os conhecimentos construídos pela humanidade. É também um espaço de trocas sociais e culturais importante na vida de um sujeito. Portanto, ela carece de um olhar mais atento às mudanças pelas quais o mundo passa. Sem isso, estaremos fadados a continuar reproduzindo um sistema que não está mais dando certo.

Sendo assim, destacamos a importância de ampliar e aprofundar os estudos acerca do tema que aqui exploramos, pois, entendemos que ele se mostra fundamental para o futuro da educação.

REFERÊNCIAS

A CASA REDONDA. Disponível em: <<http://acasaredonda.com.br/>>. Acesso em: 23 jul. 2019

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. **Núcleos de significação como instrumento para a apreensão dos sentidos**. Psicologia ciência e profissão, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

ALMEIDA, G. F. DE. **Para onde caminham as escolas?** [s.l.] Universidade de Brasília/UnB, 2014.

ALMEIDA, S. G. DE. **Projeto Âncora: Uma perspectiva de educação para a integralidade humana**. [s.l.] Universidade de Brasília/UnB, 2017.

ALMEIDA, M. E. B. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. Disponível em: <http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7BE71C77CA-5EC9-4564-8E45-663E847A046C%7D_Projetos%20no%20Proinfo%20pdf.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2019

BASSI, F. **Educação Transformadora: a empatia e o protagonismo social na construção do futuro**. In: GREIER, P. GOUVÊA, T. (Org.). **EDUSHIFTS: O Futuro da Educação é Agora**. Brasília: Conane, 2017. p. 77-91

BARRERA, T. G. da S. **O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XXI**. 276 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - Feusp, São Paulo, 2016.

BLIKSTEIN, P. Prefácio Por um caminho sustentável para inovar na Educação pública brasileira. In: Fundação Roberto Marinho, Canal Futura. **Destino: educação - escolas inovadoras**. São Paulo: Fundação Santillana Editora Moderna, 2016. p. 7-15.

BLOCH, A. **Filosofia da Educação Nova**. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1951.

BUENO, A. F. R. **Educação Alternativa? Estudo descritivo de uma instituição escolar particular gratuita**. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2017.

CAMPOLINA, L. de O. **Inovação Educativa e Subjetividade: A configuração da dimensão histórico-subjetiva implicada em um projeto inovador**. 228 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília/ Unb, Brasília, 2012.

CRAVEIRO, C.; NEVES, I.; PEQUITO, P. - **O projecto em jardim de infância: da construção das ideias à construção do futuro**. Saber (e) Educar. N.º 2 (1997), p. 77-82

Destino: Educação - escolas inovadoras / [org] Fundação Roberto Marinho, Canal Futura; Anna Penido... [et al.] ; prefácio Paulo Blikstein; introdução Débora Garcia.— São Paulo : Fundação Santillana, 2016.

ESCOLA DA PONTE. Disponível em: <<http://www.escoladaponte.pt/novo/>>. Acesso em: 28 jul. 2019

GADOTTI, M. **Histórias das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1995.

GARCIA, D. Introdução Uma aposta na força da linguagem audiovisual e no poder da inovação. In: Fundação Roberto Marinho, Canal Futura. **Destino: educação - escolas inovadoras**. São Paulo: Fundação Santillana Editora Moderna, 2016. p. 7-15.

GIL, A. C. **Estudo de caso: fundamentação científica subsídios para coleta e análise de dados como redigir o relatório**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GREEN SCHOOL. Disponível em: <<https://www.greenschool.org/about/>>. Acesso em: 25 jun. 2019

GREIER, P. GOUVÊA, T. (Org.). **EDUSHIFTS: O Futuro da Educação é Agora**. Brasília: Conane, 2017. 328 p.

GREIER, P. Educando para uma era de sabedoria: O testemunho utópico de um viajante do tempo em 2184. In: GREIER, P. GOUVÊA, T. (Org.). **EDUSHIFTS: O Futuro da Educação é Agora**. Brasília: Conane, 2017. p. 19-33

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **INAF Brasil 2018. Resultados Preliminares**. Ação Educativa, 2018. Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf>.

LEÃO, D. M. M. **Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista**. Cadernos de Pesquisa, [S. l.], n. 107, p. 187-206, jul. 1999.

LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. / Menga Ludke, Marli E.D.A. André. - São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, B. **Oprimidos da Pedagogia: de Paulo Freire à educação democrática** / Bruno Martins. - São Paulo: Nibelungo, 2014. 132 p.

MARTINS, E. C. **Ideias e Tendências Educativas no Cenário Escolar. Onde estamos, para onde vamos?** Revista Lusófona de Educação, p. 71-90, 2006.

MORÀN, J. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. UEPG, 2015.

NOGARO, A; BATTESTIN, C. **Sentidos e Contornos da Inovação na Educação**. HOLOS, Rio Grande do Sul, ano 32, v. 2, p. 357-372, 8 mar. 2016.

PEREIRA, T. C. M. **Democracia e inovação pedagógica na Educação Básica: uma análise à luz da Teoria Crítica da Sociedade**. 225 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ Puc-sp, São Paulo, 2017.

PINAZZA, M. A. **John Dewey: inspirações para uma pedagogia da infância**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 65-94

PINHO, M. J. de; SOUZA, K. P. de Q. Escola contemporânea criativa e inovadora na transição de paradigmas. **Eventos Pedagógicos: matrizes e práticas curriculares sob o olhar das políticas públicas**, Sinop - Mt, v. 5, n. 4, p.89-104, nov./dez. 2014. Semestral.

PROJETO ÂNCORA. Disponível em: <<https://www.projetoancora.org.br/>>. Acesso em: 28 jul. 2019

RIVERSIDE SCHOOL. Disponível em: <<http://www.schoolriverside.com/>>. Acesso em: 25 ago. 2019

SCHWARTZMAN, S. Como a Universidade Está se Pensando? In: PEREIRA, Antonio Gomes (Org.). **Para Onde Vai a Universidade Brasileira?** Fortaleza: UFC, 1983. P. 29-45.

SILVA, G. P. DA. **Nessa escola ninguém quer a sua “boa” educação: o Centro Herval em busca de um caminho popular para a escola popular de massa**. [s.l.] Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

SOARES, L. P. **O cotidiano no jardim-de-infância segundo a metodologia de trabalho de projecto**. Orientador: Ivone Neves. 2011. Dissertação de Mestrado (Especialização em Pré Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico) - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, [S. I.], 2011.

SOUZA SANTOS, B. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

SUANNO, M. V. R.; DITTRICH, M. G.; MAURA, M. A. P. (Orgs.) **Resiliência, criatividade e inovação: potencialidades transdisciplinares na educação**. Goiânia: UEG/Ed. América, 2013. 266 p.

SUMMERHILL SCHOOL. Disponível em:
<<http://www.summerhillschool.co.uk/>>. Acesso em: 19 ago. 2019

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Sistema de Bibliotecas. **Portal da Informação.** Curitiba, 2013. Disponível em:
<<http://www.portal.ufpr.br/>>

Volta ao mundo em 13 escolas / André Gravatá... [et al.]. São Paulo: Fundação Telefônica: A. G., 2013. 288 p.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – MODELO ENTREVISTA.....	65
APÊNDICE 2 – TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	66
APÊNDICE 3 – QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIOS.....	67

MODELO PARA ENTREVISTA

1- Nome

2- Função

3- Há quanto tempo trabalha na escola?

4 - Você considera a escola inovadora?

5- Por quê?

6- Quais são os diferenciais da escola?

7- Quais as diferenças da escola tradicional para esta escola?

8- Qual o diferencial da metodologia de projetos?

9- De que forma são trabalhados os projetos?

10- Esta forma de ensino contribui para aprendizagem, considerando as necessidades dos alunos?

11- Quais as maiores dificuldades enfrentadas pela escola ao trabalhar com a metodologia de projetos?

12- Como os profissionais trabalham para superá-las?

13- Há quanto tempo a escola implementou essa metodologia?

14- Como surgiu a ideia de transformar o projeto metodológico da escola?

15- Qual o objetivo de se trabalhar com projetos?

16- Quais são as maiores inspirações para escola?

17- Se e como realizam a formação continuada na escola?

18- A escola já possui egressos? Tem acompanhado esses ex-alunos?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Mariana Iurk Pitela e Vitoria Quearis e Prof^a Dr^a Tania Stoltz da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando os integrantes da Escola Interpares a participar de um estudo intitulado: “Escolas Inovadoras: conceito e estudo de caso”.

a) O objetivo desta pesquisa é: contribuir para a construção do Trabalho de Conclusão de curso, respondendo à questão: “a metodologia de projetos utilizada em escolas inovadoras pode contribuir para a criação de alternativas para oferecer aos alunos a personalização da aprendizagem? ”

b) Caso você participe da pesquisa, será necessário receber as estudantes para visitas de campo e observações na instituição, para que as mesmas possam coletar dados para o trabalho de conclusão de curso.

c) As pesquisadoras Mariana e Vitoria, responsáveis por este estudo poderão ser localizada no endereço Rua XV de Novembro, 1299 – Centro (Reitoria UFPR), ou contatadas por e-mail mari_pitela@hotmail.com e vitoriaqa@hotmail.com, para esclarecer eventuais dúvidas que os senhores possam ter e fornecer-lhe as informações que queiram, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

d) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

e) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas; membros da banca avaliadora do TCC. (No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade)

f) O material obtido – questionários, imagens e vídeos – será utilizado para pesquisa, apresentação de trabalhos e publicação.

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

Curitiba, ____ de _____ de 2019

Assinatura

• **Questionário funcionários (entregue via Google Forms)**

1- Nome

2- Função

3- Há quanto tempo trabalha na escola?

4 - Você considera a escola inovadora?

5- Por quê?

6- Quais são os diferenciais da escola?

7- Quais as diferenças da escola tradicional para esta escola?

8- Qual o diferencial da metodologia de projetos?

9- De que forma são trabalhados os projetos?

10- Esta forma de ensino contribui para aprendizagem, considerando as necessidades dos alunos?

11- Quais as maiores dificuldades enfrentadas pela escola ao trabalhar com a metodologia de projetos?

12- Como os profissionais trabalham para superá-las?